

GABRIEL DELANNE

O apóstolo do Espiritismo científico



"No dia em que a Ciência persuadir-se da veracidade da nossa doutrina, dar-se-á legítima revolução nos métodos até aqui utilizados. Pesquisas que apenas colimam a matéria, elevar-se-ão para a alma. E o mundo verá entreabrir-se uma Nova Era; a Humanidade regenerada por uma fé racional, avançará na conquista de todos os progressos que até hoje mal terá podido lograr".

Assim escreveu, em 10 de agosto de 1895, Gabriel Delanne, na introdução de seu livro *A evolução anímica*. Nele buscou conjugar os dois ensinamentos: o do Espiritismo, que nos "dá a conhecer a alma", e o da Ciência, que nos "descobre as leis da matéria viva". Procurou demonstrar, como cientista dos fenômenos espirituais, que Espiritismo e Ciência "mutuamente se auxiliam, se completam, tornando-se mesmo inseparáveis e indispensáveis à compreensão dos fenômenos da vida física e intelectual". Esse posicionamento, assim tão claramente definido, caracterizou a vida e a obra de Gabriel Delanne, significou uma atitude

de defesa dos postulados espíritas e de resposta ao materialismo dominante em sua época.

François Marie Gabriel Delanne nasceu em Paris, França, no dia 23 de março de 1857, numa família espírita. O pai, Alexandre Delanne, era amigo e colaborador de Kardec, e a mãe, uma das médiuns da equipe do Codificador.

Criança ainda, aos 8 anos, foi capaz, na ausência do pai, de realizar uma sessão espírita, explicando aos presentes o necessário para o desenvolvimento da reunião. Kardec, aliás, quando o tomou nos braços, previu que o pequenino seria, no futuro, uma figura eminente no campo da nova doutrina.

Delanne formou-se engenheiro eletricitista. Muito jovem, iniciou a publicação de seus escritos, resultado de extensos e profundos estudos. Entre suas obras destacam-se: *O Espiritismo perante a Ciência*, *O fenômeno espírita*, *A evolução anímica*, *A alma é imortal* e *A reencarnação*.

Trabalhou arduamente pela divulgação dos princípios espíritas. Editou, durante vários anos, em Paris, a *Revista Científica e Moral do Espiritismo*; foi presidente da *União Espírita Francesa*; participou ativamente dos congressos internacionais de Espiritismo.

Em 1903, na Vila Carmen, em Argel, colaborou como assistente nos estudos sobre materialização realizados por Charles Richet. Ambos fotografaram a "forma materializada de um homem que dizia chamar-se Bien Boa". Os resultados que obtiveram revolucionaram o ambiente materialista e intelectual da França, na época.

Gabriel Delanne desencarnou em Paris, no dia 15 de fevereiro de 1926. Na condição de Espírito, concedeu uma entrevista a André Luiz, focalizando a situação atual do Espiritismo na França, entrevista essa contida no livro *Entre irmãos* de outras terras, psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, e publicado pela FEB - Federação Espírita Brasileira, em 1977. Afirmou, então, que a doutrina na França não alcançou o nível ideal. Esse fato não se devia, porém, à carga de três grandes guerras que o país atravessou, problema insuperável porque legiões de companheiros da obra de Kardec reencarnaram, não só na França, mas em outros países, notadamente no Brasil, para a sustentação do edifício kardequiano.

Nair de Moraes